

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL:
Anno 125000
Semestre 65000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 r.

ASSIGNATURA PARA FORA:
Anno 165000
Semestre 85000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz,

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 12 de Junho de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 12 de Junho de 1878.

As noticias que nos chegam da Bahia são graves, e não destoam do plano geral de desordem e canibalismo adoptado pelo governo em todas as provincias do imperio.

Tivemos já occasião de ver a bacchanal autorizada pelo sr. Homem de Mello, no seio da assemblea provincial bahiana, por occasião de annullar-se os diplomas legitimados de representantes conservadores.

Gracas ás manobras sordidas da gente presidencial, graças aos mais inauditos escandalos, o governo conseguiu maioria.

Porém maioria de um só voto. Com ella obtive a presidencia da assemblea para o sr. dr. Zama, já famosamente conhecido pelos disturbios que ha quatro annos se deram naquella assemblea.

Tão importante e esplendida victoria não podiam deixar passar desapercibida aquelles que da immoralidade exigida pelo governo faziam timbre e padrao de gloria.

Prepararam pois uma manifestação ao sr. dr. Zama, aproveitando o ensejo para tirar vindieta de seus adversarios.

O Diario da Bahia, organo do sr. conselheiro Dantas, o director do sr. Homem de Mello preparou com antecedencia o terreno.

Em artigos inconvenientes e perfidos tratou de agular o povo contra respeitaveis commerciantes daquella praça, seus adversarios politicos.

Nease intuito chamou sobre elles a odiosidade popular, indicando-os por seus nomes, como os monopolisadores dos generos alimenticios, os fautores da carestia dos comestiveis.

Era um manjo torpe, mas certo. Especulava-se com a miseria, em vista do um resultado fatal a seus contrarios.

Explorava-se o desespero de uma população faminta, que se pretendia fazer vil instrumentos de vinganças mesquinhas e despreziveis.

Tanta baixezza parecia incrível. Mas se fez — e os que a fizeram foram os amigos do governo, e do sr. Homem de Mello — que assistia modamente aos aprestos daquelle machina infernal.

Parte da população deixou-se embair. Conseguiu-se despertar suas iras. Contra que?

Contra a miseria em que vive, contra a opulencia que um trabalho honesto assegurou.

Convulsionava-se a sociedade, abalava-se os seus fundamentos.

Que importava, si a colera dos famintos e dos desgraçados só se exercitaria contra aquelles que o dedo sinistro do odio apontava.

Realizou-se pois a manifestação do sr. dr. Zama.

A hora escolhida foi a noite; hora propicia ao crime.

A banda de musica do batalhão foi posta ás ordens dos jubilosos correligionarios, que iam victoriosos o immediato representante — das vergonhas do governo.

Excitados de antemão os espiritos, dirigiu-se o prestito a seu destino. Foi uma verdadeira bacchanal.

«Aquella massa compacta de povo, esclarecida á luz dos archotes, todo aquelle frenesi do desespero e de selvageria» assignalaram sua passagem com os mais inconcebiveis desatinos.

Começaram a apedrejar as casas e sobrados, tentando arrombar as tavernas, tudo isso no meio de uma vozeria infrene que atribulava o espirito das familias e preocupava o animo dos habitantes pacificos.

Chegados á casa do eleitor João Rebello Brandão, conservador, quebraram a pedradas os vidros do sobrado em que reside, espelhos e varios objectos de valor da sala, e não contentes ainda, tentaram lançar fogo ao prédio.

Em frente havia uma estação de urbanos; só mais tarde é que acudiram, mas demasiado tarde para poderem conter o delirio do povo, que impunemente não se assanha.

Debalde o sub-chefe liberal, impressionado com a furia popular, que, já nada mais respeitava quiz pôr-lhe um paradeiro.

Foi mister que a força de linha acudisse e que espaldeasse o povo e o esmagasse sob as patas dos cavallos da guarda.

Não era a primeira vez que ao governo do sr. Sinimbu cabia a gloria de derramar o sangue do povo bahiano.

O que porém ha em todo esse delirio de mais incomprehensivel é a apathia do sr. Homem de Mello.

S. ex. fôra de tudo prevenido. Na manhã daquella dia nefasto um escripto ameaçador fôra afixado ás portas da casa de um negociante, crivadas de balas fulminantes.

Fallava-se em um plano de incendio. As companhias de seguros dirigiram-se a palacio afim de prevenir a administração que não se responsabilisavam pelos incendios que naquella noite apparecessem.

«A guarda do commercio augmentou suas rondas, e as companhias de seguros estavam com as bombas fôra dos depositos.

«O proprio governo, na previsão de temerosas catastrophes havia tomado todas as cautelas.

«Toda a força de policia percorria as ruas; os batalhões de linha estavam a postos nos quartéis; a cavallaria foi chamada a reforçar a força publica; e até a força naval desembarcou a guarnecer os arsenaes.

«O perigo era, pois, da mais positiva seriedade: o risco das perturbações não era infundado.»

E eram os proprios amigos do governo os causadores de todo aquelle movimento, de todas aquellas ameaças; de todos aquelles terrores.

Para que serviu porém todo o apparato bellico que o director do sr. Homem de Mello desenvolveu?

Para deixar que a sanha popular exercitasse as vinganças planejadas pelos aconselhadores da palacio, e só oppôr-lhe um dique, quando ella delirante, não respeitava mais a lista dos que tinham de ser victimados e voltava-se já contra os que a haviam despertado.

Não podia ser mais revoltante a immoralidade.

O presidente fez-se pois solidario com o crime.

Tudo se deve contar que praticarão os agentes desembaraçados do actual gabinete.

Os factos deploraveis que se deram na Ba-

hia impressionam deveras os que estremeceem de amor pela patria e se inquietam com o sombrio futuro que a aguarda.

Sem distincção de partidos o brado de indignação é geral.

«Que triste, desgraçada e miserima situação, diremos com o Monitor, organo liberal da Bahia, é esta em que uma manifestação promovida pelos amigos do governo derrama o pantão no commercio e obriga a força publica a pôr-se de arma ao hombro!»

Era preciso que o gabinete Sinimbu nos viesse regenerar para que presenciássemos tão nefando espectáculo!

REVISTA DOS JORNAES

Capital II de Junho

Diario—Na gazetilha publica o seguinte: Com vista ao dr. chefe de policia—Comunicam-nos da Barra Funda, districto da Consolação:

«De tempos a esta parte costuma reunir-se em uma casa em que se vende garapa muita gente, que, sentindo os seus effeitos, faz as maiores turbulencias, insultando aos transeuntes e outros que não tomam parte naquellas bebedeiras.

No sabbado passado ainda a cousa foi peor. Um camarada de Juca das Dôres, tendo ido largar ao pasto uns animaes daquelle, ao chegar ao pé da referida casa, foi praso e amarrado, por pagodeira, como pessoa suspeita, bem como um outro individuo, que foi primeiramente arrastado pelo chão, e maltratado, até a estação de urbanos da Consolação, onde o deixaram.

No regresso, essa sucia de embriagados, representando a policia desta terra, foi fazendo disturbios pelo caminho, batendo nas portas e insultando os moradores com palavras obscenas e desafios.

Diz-se que tomou grande parte nas façanhas o inspector de quartearão, que nunca falta a taes divertimentos.

Em que paiz estamos nós? De que serve esse trambolho, chamado—lei da reforma?

O sr. chefe de policia, que parece uma auctoridade séria, não dará alguma providencia?

Provincia—Na revista applaude o nosso editorial de 9, e transcreve delle alguns trechos.

Na secção livre—traz o manifesto da commissão permanente do partido republicano aos seus concidadãos.

Por lealdade para com os seus correligionarios e em cumprimento de seus deveres a commissão protesta contra a injustiça com que o organo da presidencia diariamente cobre de injurias os republicanos, que aliás no exame dos negocios da administração não tem faltado aos dictames da cortezia.

Tornando o sr. Baptista Pereira responsavel pela attitudina inconveniente e insultuosa que tem tomado o organo de palacio, declara que enganou-se quando suppoz que a civilização, a experiencia das cousas, dos acontecimentos e dos homens e a docilidade progressiva dos costumes aconselhariam aos liberaes

uma direcção mais justa aos negocios publicos, e uma apreciação mais recta e proporcionada á conducta de seus adversarios.

E quem se incumbiu mostrar esse engano foi o organo governista, com o modo insolente porque tem tratado os republicanos.

Occupá-se no depois com a questão já debatida—não serem os republicanos incompativeis com os cargos administrativos, com aquelles que não são de confiança politica.

Sustenta aquella doutrina porque esses cargos não pertencem ao governo, nem são retribuidos por nenhum partido; são creados por utilidade publica e pagos pela renda do estado ou da provincia, para a qual todos concorrem.

Si ha fóra desses empregos, outros exercidos pelos republicanos é que para elles foram solicitados pelos liberaes, carecedores de pessoal seu para bem desempenha-los.

O facto de fazer parte do ministerio o sr. Lafayette, signatario do manifesto republicano de 1870, tem sido explorado pela má fé dos amigos do governo, que tem obtido nomeações de republicanos para cargos de policia.

Tudo isso ignora a commissão permanente e fez-se sem que possa ella prestar sua annuencia.

Essa cavillação obriga-a hoje a provocar solemnemente a presidencia por sua honra e dos offendidos, a tomar uma attitudina franca e definitiva.

Assim formula o seguinte dilemma: Ou a dignidade da presidencia impõe-lhe o dever de harmonisar-se com o juizo da folha organo de seus amigos, exponerando eses republicanos de cuja influencia e prestigio necessitam; Ou o interesse politico da situação, que a mesma presidencia representa, exige a conservação desses cidadãos no exercicio de taes cargos e, neste caso, o partido a que elles pertencem tem o direito de ver nesse facto a condemnação da linguagem do mesmo organo governista.

Uma de duas é preciso que o presidente da provincia escolha, porque no primeiro caso os nossos amigos não serão victimas da má fé dos que parecem querer tirar proveito de seus serviços patrioticos, e no segundo, s. ex. os mantendo, tornar-se-ha tambem objectivo das injurias lançadas contra os nossos correligionarios.

Se esta commissão quizesse aconselhar a s. ex. dir-lhe-hia que aceitasse a primeira hypothese.»

Tribuna—No primeiro editorial occupa-se com o Jornal do Commercio, no segundo com as Intelligencias secretas que o organo do sr. Baptista Pereira teima em affiançar que existe entre a Provincia e nós.

Fingindo aceitar o cartel que lhe foi lançado pela imprensa opposicionista para discutir os motivos das demissões inqualificaveis que tem feito o tresloucado presidente—retoma o organo de palacio a commoda posição dos dizeres vagos e foge á especificação de factos, diante do que faz-se impossivel a discussão.

E' sempre o mesmo systema—as murmurações calculadas da calumnia, a festejada pratica da diffamação. Aponte o organo do proconsul um por um os motivos de cada demissão e dar-lhe-hemos a resposta merecida.

Não salvam o jornal officioso os escrúpulos

Mas o Copero fugiu para a jardella, levando nos braços o pequeno, que chorava muito alto.

O Copero teve medo, e escurregou pela escada para o jardim, julgando que Anninhas o seguiria.

Mas Anninhas não o podia seguir, não acertava com a escada.

Aturdida, atterrada, não pudéra reparar nella.

O Copero chegou á porta do jardim, e sahio para a rua de S. Jorge.

O pequeno continuava chorando.

—Demonte! Para que quero eu isto? disse o Copero, que delirava a correr para a rua de S. Miguel. Este bicho delirava-me e perder.

E largou-o a uma esquina.

Depois sumiu-se nas trevas, na direcção do Prado.

O pequeno continuou chorando.

Não apparecia por ali um unico sereno; tinham acudido todos a uma desordem, que se armara entre alguns homens, na rua das infantas.

Por conseguinte não ouviram o choro do pequeno, nem os desesperados gritos de soccorro que partiam de casa do dr. Peres.

Ouviram-se então na rua de S. Miguel os passos de um homem que se adiantava para o sitio onde jazia o pequeno.

Esse homem ao chegar á esquina, parou, inclinouse; agarrou o pequeno, escondeu-o debaixo da capa, e foi-se dizendo:

— Vens do céu aos trambolhões!

FIM DA TERCEIRA PARTE (Continúa.)

FOLHETIM

(213)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE EA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO QUINTO

O QUE PODE FAZER UM ESCRIVAO

IV

De como a Anninhas foi victima de uma transcendental asneira de Copero

Por muito bem que o escripto tivera examinado a casa, não pôde prever uma coisa que alterava gravemente o seu plano, isto é, que a ama do filho de Anninhas dormia no mesmo quarto, no chão, em tres colchões, que eram levados de outra parte, e que se collocavam no mesmo lugar onde o escripto tinha visto o brazeiro.

Em cima de um velador havia luz. Na seguinte noite, cerca das onze e mais, dormia Anninhas profundamente.

Tinha passado mal na anterior noite, em consequencia da sobre-excitação que lhe causara a visita inesperada de Mochoado.

Succumbira, pois, a exigente necessidade de repouso.

Mas a ama dormia. O menino tinha estado muito inquieto, havia chorado muito, e acabára por adormecer.

A ama, assentada na cama embalava-o brandamente para que não torresse a desassocegar-se.

Houve um momento em que a ama escutou com attenção.

Tinha ouvido um leve ruido na madeira da janella, ruido que logo cessara.

Não obstante, o ruido tornou a repetir-se leve, secco e momentaneo.

— Ora! disse a ama, é o caruncho que tem fome e roe. Por qualquer coisa se assusta uma pessoa. Podéza! Se ha tantos ladrões!

De repente levantou-se pallida, atterrada; deixou o menino em cima da cama, e deitou a correr para a sahida do quarto.

Tinha ouvido perceptivelmente, não já um ruido semelhante ao que produz o roer do caruncho na madeira, mas um côrte surdo e continuado.

Tinha fugido para pedir soccorro.

Dois minutos depois de ter desaparecido a ama, cahiu cortado um pedaço circular, um grande pedaço de um dos taboleiros das portas da sacada.

que manifesta de entrar nas questões pes-

soas. Quem se não peja de assacar contra todos os funcionarios demittidos as mais negras calumnias, não póde ter embaraço em attribuir a cada um de per si a parte que lhe cabe.

A diffamação contra a qual clamamos e tem clamado a imprensa seria e justamente a que tem adoptado o jornal do sr. Baptista Pereira.

Accusa calumniosamente—não prova. A excepção relevante que suppe a Tribuna ter o direito de oppôr contra nós é uma phantasia, que seria desprezada pela opinião.

Temos accusado o sr. Baptista Pereira por sua desbragada administração e apontamos os factos.

A seus defensores é que competia explicas, provando irrecusavelmente a procedencia e o acerto dos actos do administrador.

Além de que á opposição não incumba, com o mesmo rigor, a obrigação da prova.

A posição em que se devia collocar a folha governista é incommoda e não se prestaria ao plano jocoso.

A diffamação é mais facil, e conveniente, e tambem mais concentanea com a indole e causa do governo.

Calunniem á vontade, mas não se arrependam.

VARIEDADE

O que ha de novo ?

Dizem que o conselheiro Carrão retirou-se para Santos arrufado com o sr. Baptista Pereira.

O amigo Xico das luminarias dice, a proposito desses arrufos, e em plena repartição, que — o seu compadre é mesmo muito ruzquento.

O conhecido banqueiro dirigiu para o interior as suas circulares, em que recommenda-se assim: — Sou o mesmo homem de sempre.

Rechida uma das circulares por um intelligente fazendeiro de Bethlehem do Descalvado, dice elle em uma roda de amigos:

Senhores, este homem não póde merecer os nossos esforços, por que confessando ser o mesmo homem, signal é de que ainda não está regenerado: fóra com elle.

Que popularidade tem o banqueiro l...

Ha na Penha de Mogyimirim dois directorios do partido liberal, em divergencia.

Em dias da semana passada, um membro de um dos directorios foi ao escriptorio da Tribuna e fez-se annunciar.

No dia seguinte com effeito foi annunciada a presença de tal. Lendo a noticia um membro do directorio contrario, exclamou;

— Pobre diabo, tem tanta importancia que supplicha o morto, mas agora convenco-me do contrario — a Tribuna deu-lhe vida.

Este illustre desconhecido não será o A. de M., da Pecha ?

Consta que o joven ministro dos côpos d'agua vai annullar o concurso para o lugar de lente da nossa faculdade a pretexto de não terem sido observadas certas formalidades regulamentares.

Dizem porém, que a razão é outra. O sr. Leoncio quando ainda não tinha siquer probabilidade de ser ministro prometteu ao dr. Rubino — que se algum dia elle fosse ministro o nomearia lente.

Ora, a commissão da salvação publica faz questão da nomeação do sr. Leite Moraes, de sorte que o joven ministro vá-se entre Pilatos e Caifaz. De um lado a necessidade de cumprir a promessa feita; do outro a obrigação de attender, ou antes obdecer á commissão que governa a provincia.

Assim annullado o concurso o sr. Leoncio evita as difficuldades em que se vê collocado.

Se realizar-se a noticia o dr. Leite Moraes é capaz de virar outra vez republicano!

E' tão facil....

Dizem de Araraquara que lá se acha o sr. Antonio Carlos, hospedado na casa do commendador (?) Lourenço atregimentando e preparando a sua gente para a campanha do dia 5 de Agosto proximo.

Olhe lá o futuro barão de S. Carlos não lhe saia a leitôa, et cetera e tal pontinhos....

Chegou a Araraquara o sr. Leite Moraes, e a espera da nomeação de delegado de policia já mandou limpar aquella historica espingarda com que em tempos idos metteu medo aos liberais.

O Demosthenes Araraquarano que tenha tanto na bôia; queira Deus e espingarda não lhe negue fogo l...

O sr. Jojoca o acclimatador das boas praticas entendeu que devia regenerar o manual da civilidade.

Por isso indo ante hontem acompanhar o seu collega, o illustre desconhecido sr. Ciespo, que pelo nome e belleza não perca, até a estação da estrada do ferro Inglesa, entrou na sala reservada ás senhoras, onde havia dellas numero maior de trinta, de chapô á cabeça e de charuto á bocca e assim conservou-se ali, sem ter ao menos á entrada dirigido um cumprimento ás circumstantes.

Vê-se portanto que o sr. Jojoca prima até pela boa educação.

Consta-nos que as officinas do Jogo da Bola, já se occupam com editar a nova obra do sr. Jojoca — a incivilidade da regeneração — offerecida e dedicada a seus defensores.

O capitão Tiberio Nemo foi hontem ao mercado comprar arroz creoulo para o seu patrio.

Pedia 10 litros ao caira, mas no medir essas cousas fez que em vez dos 10 foram 12. O vendedor bem percebeu mas esperou.

O capitão que pensava tel-o cinzado puxou dinheiro e quiz pagar os 10 litros. O caira porém protestou e tumando o sacco em que já estava o arroz, provou, tornando a medir que iam 12 e não 10.

O ajudante não desampontou, mas quiz convencer ao esperto vendedor que a exc. queria uma quarta do dito arroz mas que para elle o preço era de 10 litros, e como não conseguisse, atirou-se furioso ao pobre homem, que lhe embargara a ligeireza, e insultando, tomou o sacco, entregou-o a uma preta velha e gritou como quando commanda o batalhão, em parada:

Alto, frente, perfilar, dobrado, marcha, para palacio.

E deixou o caira boquiaberto diante de tanta valentia.

SECCÃO PARTICULAR

O ex-collector de Mogyimirim

Ha dias foi-me dada demissão do cargo de collecter das rendas provinciais, e pelo correio de hontem recebi a portaria, cujo theor vos abaixo transcripço, pela qual communique-se minha demissão de collecter das rendas geraes desta cidade.

A portaria, em vez de subscripta por uma assignatura intelligivel, traz uns hieroglyphos, que presumo representarem o nome do contador da thesouraria; por que é lavrada em nome de tal entidade.

Pela leitura desta peça fica-se na completa ignorancia do motivo de minha demissão; e como eu era empregado da fazenda, cuja maior responsabilidade é a pecuniaria, exijo a explicação do acto, em nome da honra da classe, e do cargo, que exercia.

Se nenhuma explicação me fór dada, fique o publico sabendo, que nunca soffri gloria em minhas contes ha 18 annos, que as presto; nunca tive alcanças, e nem mesmo advertencias dos inspectores com quem servi. Tenho 63 annos de idade, e sempre caprichei em prestar-me á sociedade na proporção de meus recursos, subvertendo para todas as necessidades locais, quanto procurado por meus concidadãos.

Na minha vida privada não se encontrará por certo a perfeição, mas uma pequena fortuna, licitamente adquirida permittiu, que eu pudesse auxiliar a alguns desvalidos.

Com consciencia de tudo isto não podia eu esperar semelhante proceder do governo do paiz no ultimo quartel de minha vida; porém consolo-me com outros desatinos praticados contra collegas, e distinctos funcionarios — de outras classes, — tambem despedidos dos seus empregos, unicamente para satisfação dos famelicos, que rodiam ao poder.

Consolo-me igualmente por ver, que sou demittido em uma situação em que figuram nos cargos da alta administração homens desmoralizados, como perfeitamente demonstra o editorial do Jornal do Commercio de 8 do corrente designado bem o embuzafado S. Martins, verdadeiro d. Cesar de Bazar.

Consolo-me ainda por ter recebido a affronta da administração mais infame, que minha infeliz provincia podia ter.

Finalmente conduco-me desses desgraçados, que promoveram esta descaesão; a sua deslealdade para com correligionarios, a hypocrisia, e dissimulação com que procederam, grangearam-lhes o epitheto de reprobos do partido liberal daqui por quasi unanimesidade: estão pois julgados pelos seus.

Deus tambem perdoe a esses miseraveis. Mogyimirim, 8 de Junho de 1878.

DAVID ALVES DE GÓES.

N. 569.—S. Paulo.—Thesouraria de fazenda da provincia em 4 de Junho de 1878.

O contador servindo de inspector da thesouraria, communique ao sr. David Alves de Góes, que nesta data o demittiu do cargo de collecter das rendas geraes da cidade de Mogyimirim.

(Segue a assignatura que não se copia, por não se poder ler.

Despedida

O abaixo assignado retirando-se temporariamente com sua senhora para Europa e não tendo tido tempo de despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, o fez por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo em Paris.

S. Paulo, 11 de Junho de 1878.

GUSTAVO BERNARD.

NOTICIARIO GERAL

Tal presidente tal imprensa — E' a exclamação que fizemos ao concluir a leitura do artigo do jornal de palacio, em defeza das demissões dos promotores, collectores e inspectores da instrucção publica.

Como dão os diffamadores cumprimento á ameaça constante, de publicação dos actos dos empregados demittidos, que deram causa ás suas exonerações á bem do serviço publico?

Do um modo verdadeiramente curioso, para não dar-lhe outra denominação mais apropriada.

Porque seremos obrigados, dizem elles, a provar a existencia das faltas commettidas, se nós, accusadores, ainda não provastes a procedencia da vossa accusação ao presidente da provincia?

Do que accusamos o presidente?

De haver demittido os empregados honestos, intelligentes e cumpridores dos seus deveres.

A imprensa governista, em vez de apresentar os factos que determinaram essas demissões, responde-nos: provaes que o presidente praticou injustiças.

E' o que fazemos, allegando em favor dos demittidos a sua honestidade, a sua intelligencia e o escrupuloso empenho no cumprimento dos seus deveres.

São as provas da nossa accusação ao presidente, e que até hoje não tem sido impugnadas seriamente.

Tomemos por exemplo a remoção do collecter de Piracicaba, cavalheiro distincto por sua intelligencia, pelo seu caracter severo e pelo mais escrupuloso cumprimento de deveres.

Poderíamos apresentar provas mais concludentes contra a violencia de que foi victima do que o conceito

e a consideração de que goza o dr. Eulallo da Costa Carvalho nesta capital, onde já residia?

Entretanto, como pretendem os diffamadores contestar-lhes essas qualidades?

Pondo em duvida o seu escrupulo no desempenho do seu cargo, como se a opinião de calumniadores pudessem desmerecer no conceito publico os caracteres honestos e sisudas.

Se o presidente, diz a calumnia, verificar que o collecter de Piracicaba, no pouco tempo em que foi collecter, não procedeu com escrupulo, dividindo os contribuintes em dous campos — o de casa e o dos estranhos, ha de cumprir o seu dever com a mesma isenção de espirito, com que lhe melhorou a sorte.

Quanta mesoria, quanta infamia e quanto cynismo. Se o dr. Eulallo não procedia com escrupulo porque melhorou-lhe a sorte o presidente?

Se, por outro lado, não está ainda isso verificado, porque o removeu da sua collectoria?

E' isto serio? Repetimos, pois: tal presidente, tal imprensa!

Erro ou calculo? — O agente policial que se encarregou da defeza da circular assignada pelo sr. dr. chefe de policia, enfadou-se ás direitas com os noiosos reatros.

Bem sabiamos, de começo, que o noticiario da Tribuna se saíra com alguma impertinencia.

Entramos pois no exame daquella peça policial de 20 de Abril resolvidos a rô nos occuparmos com elle, arredando de nosso caminho os ridiculos egastamentos de algum empregado da policia, que porventura se dõesse de mais por seu chefe.

Estamos dispostos a seguir aquella linha de conducta, e por isso attendemos á pergunta que por sua vez nos dirige o defensor do sr. dr. Toledo Piza.

Antes porém da resposta uma observação.

Na noticia do dia 9 o interprete da circular do sr. dr. chefe de policia affirmou que as autoridades policiaes tinham o direito de chamar qualquer do povo e auxiliaes, nos casos de flagrante delicto e nos demais previstos na lei; que ainda hoje lastimamos que a circular não tivesse dito quasi são.

Na noticia de 11 — o mesmo interprete declara que a predita circular de 30 de Abril — no trecho em questão, não é imparativa.

Ora temos um forte motivo de queixa contra o mal-doso defensor do sr. dr. Toledo Piza.

Porque não nos disse logo isso da primeira vez?

Estariamos de accordo em tudo, pois foi precisamente porque supuzemos que o sr. dr. chefe de policia affirmava o contrario, que impugnamos a sua doutrina.

E note-se, que o culpado pelas nossas reflexões foi o redactor da circular, que careceu de clareza.

Não fomos porém nós os unicos que comprehendemos o contrario do que dizia aquella peça policial.

A' Opinião da cidade de Atêes tambem entendeu mal, quando disse:

« Em face da circular, fica demonstrado que o cidadão peizano não póde ser notificado para o serviço ordinario da policia, porém póde ser chamado e compelido a auxilia-la nos casos extraordinarios. »

A questão perdeu portanto toda a razão de ser, em vista da ultima interpretação authentica e policial.

Um merito não se póde negar ás nossas observações, dizemol-o sem acanhamento; e foi, tornar bem clara, e provada por confissão da policia, a sua circular e a nossa thesa:

« A autoridade policial não tem o direito de chamar qualquer do povo para auxilia-la; o que não accidir á intimação ou chamado, não incorre em responsabilidade. »

Somos justos e reconhecemos tambem a getiosa habilidade com que o defensor do sr. dr. chefe de policia quiz poupar-lhe o embaraço que sofferia e sua modestia tendo de expedir uma circular com a verdadeira doutrina, mormente havendo sido a primeira approvada pelo projecto sr. dr. presidente da provincia.

A interpretação policial salvou a difficuldade.

A nós, que só queriamos ver restabelecido o imperio da lei, pouco se nos dá a forma.

Agora a resposta. Nem erro, nem calculo, houve de nossa parte.

Que o erro foi da policia, demonstrou o defensor policial, com a sua retractação.

Que não houve calculo, provado tambem fica com aquelle facto e mais ainda com a repetição do que não cessaremos de dizer:

Nossa posição na imprensa é de vigilancia e severa fiscalização.

Entre o poder que se excede e o cidadão que tem de ser perseguido nos interperamos sempre.

Eis porque entre o erro e o calculo da policia nos achamos nós.

Ficaria incompleta esta nossa resposta si parássemos aqui.

Chamar-nos-hiam de egoistas.

Satisfeitos com o resultado obtido, deixamos de fazer uma obra de misericordia, que nos ficava mesmo é não, diziam talvez.

Era até um peccado.

Não consentiremos pois que fique na ignorancia o defensor do seu chefe — que não sabe que quando o código emprega o verbo — chamar — commina a pena de desobediencia aos que não attendem ao chamado (artigo 22 do código de processo); ao passo que si a autoridade pedir e não fór satisfeita, não se póde julgar desobediencia.

O chamado obriga, o pedido não.

Para chamar é preciso ter o direito de o fazer, para pedir não.

Assim, é erro e grave e imperdoavel, em um agente de policia, desconhecer a força, aliás comminha o intuitiva daquelles dois termos; e muito extranhavel ter lido e não comprehendido o que escrevemos e tão claro:

« Em caso algum podem as autoridades policiaes obrigar qualquer do povo a prestar auxilio ás diligencias; salvo a seus officiaes de justiça o direito que lhes faculta o art. 22 do código de processo; o que porém não impede que aquellas autoridades quando precisem — pegam — ao povo que as adjuvem; salvo tambem a este o direito de attendel-as ou não. »

Lê o defensor policial do sr. dr. chefe de policia o código e o regulamento de 1842 e verá que esta é a sua doutrina.

Si encontrar algum artigo, que supponha contraria-l-a, appareça, que nos encontrará sempre promptos para ensinar os ignorantes, muito embora cegos pela vaidade e enfastados... mesmo sem ter de que.

Uma policia ordeira — A policia do sr. Baptista Pereira não se corrige apesar dos «bons desejos» de que dizem estar animado o sr. dr. chefe de policia.

Por isso violencias sobre violencias, escandalos sobre escandalos, estão sendo praticados em todos os pontos da provincia.

São da «Aliança» periódico d'aquella villa de 2 do corrente as seguintes noticias:

« CONTINUAM AS VIOLENCIAS — Ha dias um individuo camerado do sr. José Maria d'Almeida foi conduzido á presença do dr. delegado de policia por acudir á galôpe; até ahí tudo foi bem, mas presente o infractor á auctoridade, por esta foi-lhe declarado segundo nos consta, que se não queria pagar a multa iria para a cadeia!

E' demais!

Em que disposição de lei estribou-se a auctoridade para assim proceder?

Porque sendo pedido pelo multado termo ou recebido da multa que pagou 1'800 não quiz a auctoridade dar-lhe?

Pois não é de simples bom senso que o multado com tal proceder devia ter ficado na creança de que portaram-se violentamente comigo?

E' com pesar que registamos factos d'este ordem, e a continuarem as cousas assim, o abuso logo não será ao lado da auctoridade e sim ao lado do povo que reclama a defeza de seus direitos.

« MAIS VIOLENCIAS — Na segunda-feira da semana ante-passada, ás 9 horas da noite, pouco mais ou menos, uma patrulha de dois «fazelleiros» encontrando-se com duas mulheres da «vida alegre» que bem quietas seguíam seu caminho, deram a estas voz de prisão.

As pobres mulheres surprehendas pela violencia, não tiveram outro recurso senão gritar que as largassem; mas a final verificou-se que os «fazelleiros» pretendiam fazer aquillo que a decencia manda castigar, descaçaram-lhes, como é usual em mulheres de tal ordem, tremenda descompostura que os mantenedores da ordem tiveram de ouvir calados, deixando que as mulheres se retirassem.

Pouco antes do facto que acabamos de narrar já os mesmos veladores da moralidade publica tinham pretendido fazer o mesmo com uma mulher que haviam encontrado na rua da Matto, porém, tendo esta resistido armada de uma faca, não conseguiram os «assaltantes» por-lhe as mãos.

« AINDA VIOLENCIAS — Domingo, 26 do corrente, á noite, patrulhado o sargento commandante da policia acompanhado de alguns outros soldados a rua da cadeia, ahí encontrou-se com um individuo que a propósito, não sabemos de que, disse que nenhum caso fazia da patrulha: foi qnto bastou para o sargento descarregar-lhe tres tiros de revolver — fellamente não o feriram, graças principalmente ao animal que montava que o auxiliou a pôr-se rapidamente fóra do alcance da arma.

Depois de bem distante e já na estrada que conduz ao bairro do Monjilinho foi que o individuo descarregou e garuchou para o ar em signal de desafio.

Pessada que presenciou o facto, narra que o sargento spóz a violencia através que commettera, disse que ha de ensinar a canatha á «fogo!!!»

Mas o que pretendem com o abuso e a ostentação de força? para que a violencia?

Pois não vêem que em vez de manterem a ordem, e alcançarem o respeito devido aos agentes da auctoridade, scarretam sobre si a odiosidade publica que desconfia da capacidade de taes agentes para garantirem a publica segurança?

Enfim, sua alma sua palma.

« SEMPRE VIOLENCIAS — Logo após o facto que vimos de expôr, por denuncia de um tal João Ferro que pouco antes tinha sido uma alteração com um sujeito na venda do allemao Mathias de tal, morador á rua do Carvalho, dirigiram-se o sargento e os demais soldados á dita venda, e tendo encontrado as portas fechadas, pretenderam arrombá-las para prenderem o individuo denunciado pelo dito Ferro; isto á noite!!!!

Recebendo o dono da casa que suas portas fossem arrombadas, accedeu á violencia e abriu-as, conseqtando que a policia prendesse jmesmo no interior de sua casa o individuo que procurava.

E o sr. delegado ordenou que o cidadão tão arbitrariamente preso fosse conduzido a cadeia!

Não ha que duvidar, a constituição politica do Imperio está revogada em S. Carlos do Pinhal.

E infelizmente os factos d'esta ordem é que fazem o povo afinal perder a confiança na auctoridade e nas leis e procurar fazer justiça por suas proprias mãos. »

Leis provinciais — Foi publicada a lei n. 18 de 19 de Maio do corrente anno, que iguala os vencimentos dos professores das duas escolas de instrucção primaria, annexas á escola normal, aos dos professores da mesma escola.

— Tambem foram publicadas as seguintes resoluções:

N. 11 artigos de posturas da camara municipal da villa de Santa Izabel.

N. 12. — Eleva as gratificações dos empregados da camara municipal de Guaratinguetá.

Collector demittido — Chamamos a attenção de nossos leitores para o correspondencia que, na secção respectiva desta folha, publica o sr. David Alves de Góes, digno ex-collector de Mogyimirim, uma das victimas do odio e perseguição do infeliz presidente que dirige os destinos desta tão desditosa provincia.

Para a Europa — Seguiu hontem para a corte, com destino a Paris, o acreditado negociante desta praça o sr. Gustavo Bernard e sua senhora.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Defeza de Thezes — Hontem começou a arguição ao candidato sr. dr. Pedro Vicente de Azevedo.

Freguezia de Santa Iphigenia — No proximo sabbado dar-se-ha na matriz desta freguezia, ao meio dia, a benção dos sinos, feita por a. exc. rvdma. o sr. bispo diocesano, que em seguida administrará e sacramento do chryema a todos que o quizerem receber.

Lorenna — Daquelle cidade escrevem-nos o seguinte:

« Foi julgada nulla pelo dr. Mello Mattos, juiz de direito desta camara, a fallencia que, a requerimento de partes, foi requerida contra o negociante Antonio Manoel Carneiro. Foi patrono do fallido o illustre e distincto advogado dr. Albino dos Santos Pereira.

« O capitão Custodio Vieira da Silva irrobado nosso amigo o sr. meyor Joaquim Vieira Teixeira Pinto deu para as victimas da secca do Ceará, alem da quantia de 180'000 com a qual subscreevou aqui em diversas commissões, vinte saccos de feijão.

« Taes actos de verdadeira caridade não devem passar sem as honras da publicidade. »

Responsabilidade — Em 7 do corrente, o ministerio da justiça recommendou ao 2.º promotor publico da corte que promovesse, em vista dos papéis que se lhe remettirão, e conforme sollicitou o ministerio da agricultura, a responsabilidade do ex-suxtiler da estação central da estrada de ferro de D. Pedro II, Americo Severo de Medeiros, por cobrar pela transmissão

de telegrammas quantias superiores ás estabelecidas, e apropriar-se do excesso.

Campinas—Já havia tomado posse do cargo de juiz municipal e de orphãos de aquelle termo o dr. Herculano de Padua o Castro.

Lê-se na Gazeta de hontem:
ESCRAVOS INSUBORDINADOS—Foram hontem recolhidos á cadeia, á requisição de seu senhor Joaquim Galvão de Campos, seis escravos que faziam parte do « comboio » que aquella senhor possuía.

As que nos consta esses escravos, desobedeceram a seu senhor, e trataram de insubordinar-se quando felizmente foram presos.

Contrato—Pelo sr. dr. Liberato de Castro Carreira, na qualidade de procurador do sr. Barão de Aquiraz e mais membros da directoria da companhia da via ferrea de Matutubá, a qual havia por sua vez recebido para este fim a necessaria authorização da assembléa geral dos accionistas, foi assignado o contrato para o regate daquella estrada de ferro sobre as bases e condições a que se refere o decreto n. 6,919 de 1 de Junho.

O Novo Mundo—Recebemos os ns. 88 e 89 do VIII anno, correspondentes aos mezes de Abril e Maio findos.

Trez como sempre bellissimas gravuras, e interessantes escriptos.
Na casa Geraux, distribuem-se os respectivos numeros aos srs. assignantes.

Parte policial—Dia 10:
Na freguezia da Sé, districto do sul—Francisco Jorge Pereira, Antonio de tal, e Damasio de tal, á ordem do dr. chefe de policia, postos em liberdade.

Na freguezia de Santa Iphigonia, José Albino, hespanhol, á ordem do dr. subdelegado respectivo, posto em liberdade, Anna Joaquina Polonia dos Anjos, por óbrás, detenção.

Na da Consolação, Pedro, escravo, de D. Lucinda Game de Oliveira Cruz, removido para a penitenciaría, á ordem do subdelegado respectivo, Bernabé Antonio Alves, e Joaquim Antonio de Moraes Serra, postos em liberdade.

Captura—Pelo delegado de policia do Rio Novo, foi effectuada, no dia 12 do mez findo, a captura do réo João Lauriano, pronunciado no termo de Jabú como incurso no art. 192 do código criminal, para onde foi remetido á disposição do respectivo juiz municipal.

Rio Claro—Refere a Gazeta Rio Clarense de 9: **REUNIÃO REPUBLICANA**—Realizou-se a que estava marcada para o dia 5. Estiveram presentes 53 cidadãos. Deliberou-se pletear a proxima eleição.

O sr. dr. Pestanha indicou que fosse nomeada uma commissão de 3 membros para organisar a chapa dos eleitores, tanto especies como geraes.

Fallaram contra, optando pela eleição prévia os srs. dr. Carqueira Cesar, Carlos Araujo e Domingos Rodrigues, e á favor da indicação os srs. dr. Lima e Silva e Porto Alegre. Foi approvada sendo eleitos os srs. Joaquim Teixeira, dr. Cesar e Lima e Silva. O sr. dr. Lima e Silva pediu exoneração do cargo de membro de directorio, foi-lhe negada pela casa. O mesmo propoz que fosse eleito um correligionario residente no Itaquary para fazer parte do directorio.

Foi unanimemente approvada a indicação e passando-se á eleição, obteve maioria de votos o sr. Agostinho Leme do Prado.

Banquete colossal—Em Chicago (Estados Unidos) prepara-se para Agosto de 1880 o maior banquete dos tempos modernos.

E' preciso tempo para chegar-se no dia desejado, mas não é muito cedo para occupar-se de um facto de tal importancia.

Por essa occasião haverá o meeting triennial dos cavalleiros Templarios da America, que se reunirá então em Chicago.

O banquete terá 10,000 convidados e será servido com todas as etiquetas do mais sumptuoso festim que se tenha visto.

Avalia-se em mais de 50,000 patações o custo das viandas.
As mesas, em cada uma das quaes poderão ficar 100 cavalleiros ou convidados, serão collocadas no lago, se o tempo for bom, se não no local da exposição, ao qual se acrescentará um annexo para torneio maior.

Os criados, em numero de 1,000, serão divididos em cantinaria e decurias, e cada decuria com o seu chefe. Cada mesa será servida por 10 criados.

O serviço será feito á burguezia; os pratos ficarão sobre a mesa, e um convidado, um para cada numero de dez, trincarão para os seus vizinhos.

Immensos fórnos serão construídos para este banquete, que terá viandas escolhidissimas.

Os fructos e os golados terão uma grande parte neste festim, e assegura-se que mais de 2,000 animas de caça serão mortos.

Echos do Vaticano—Do Graphic, jornal que se publica em Londres, transcrevemos as seguintes curiosidades:

Os quartos do Papa no Vaticano tem soffido grandes alterações; os móveis são novos, tendo todos o nome e armas de Leão XIII.

O actual Papa converteu o quarto em que seu antecessor morreu em sala de jantar, forrada de damasco vermelho, contendo ao centro uma mesa e um throno, onde Sua Santidade se assenta. A antiga sala de jantar é agora o seu quarto de dormir, que foi forrado de damasco amarello. A cama é de ferro e está collocada numa pequena alcova contigua á livraria.

Novo jornal—Cessou naquella cidade a publicação do jornal «Hepacaré», devendo em seu lugar apparecer «Gazeta de Lorena» no proximo mez de Julho.

O rei da Uganda—Mteza, rei da Uganda, a quem Speke, o explorador africano encontrou no estado de perfeita selvageria, e a quem Stanley deixou quasi christão, está aprendendo a ler e a escrever inglez e com muitos desejos de estudar geographia, botanica e mineralogia. O reverendo Wilson, missionario inglez, está pregando naquella territorio publicamente, e o rei assiste muitas vezes ás suas predicas.

Tartarugas colossaes—Chegáram a Paris, com destino ao Jardim de Acclimação, tres colossaes tartarugas de um aspecto admiravel. Uma dellez mede tres de um metro de diametro, e conta centenas de annos.
Pesa 187 kilogrammas.

Obituario—Sepultou-se no dia 10 do corrente no cimiterio da ordem terceira do Carmo, o cadáver do innocente Christovão, filho do capitão João de Souza do Amaral Gurgel, pelo attestado não conste a idade. Bronchites.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

11 de Junho:

O nosso mercado de café continua sem movimento. Entraram a 10—223,330 kilos.
Desde o dia 1.—1,677,720 kilos.
Existencia—64,000 saccos.
Termo medio das entradas diarias desde o dia 1º de corrente—2,796 saccos.

Mercado do Rio

10 de Junho:

Café—vendas 1,400 saccos.
Preços inalterados.
Existencia—47,000 saccos.
Cambios mesmos.

Mercado de S. Paulo

GENEROS	UNIDADE	PREÇOS	
		QUANTIDADE	PREÇOS
Café	Kilogrammas	3,100	19,000
Toucinho	Litros	1,800	5,000
Arroz	Kilogrammas	2,900	4,000
Batata doce	Litros	3,200	4,000
Fariola	Litros	2,800	4,000
Dia de milho	Litros	4,900	3,000
Feijão	Litros	320	6,800
Fubá	Litros	290	3,640
Milho	Litros		
Povinho	Cargas		
Alpim	Cada uma		
Cará	Cada um		
Castanhas	Dozias		
Leitões	Cada um		
Ovos			
Queijos			

Tabella dos generos importados á Praça hontem

ANNUNCIOS

Leilão queima Roberto Tavares

Fará QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE A's 4 horas da tarde

76, Rua de S. Bento, 76

Leilão ao correr do martello da seguinte miscellanea:
Um riquissimo bilhar com tacos, marcedor, bolas, etc., uma grande vidraça para amostras, 5 lindas camisas americanas, duas ricas machinas de costura, sendo uma do casear, cadeiras avulsas, mesa de centro com pedra, lampões de suspender, côrtes de calças de casimira, botões de seda, abotoaduras, aparelhos para café, peixe e fructas em conservas, invisíveis, cadeira de retrete, ditas americanas, lães em latas, garrafas para vinho, o grande influxo de moedas e objectos que serão vendidos ao correr do martello, para final liquidação, por conta dos srs. committentes.
2-1 A's 4 horas.

Leilão

Brevemente terá de ser vendida em leilão pelo leiloeiro abaixo mencionado, a grande chacara situada á rua do Barão de Igape, um dos mais bonitos arrabaldes da cidade, toda plantada de arvores, entre as quaes de algumas raras da Europa, parreiras, etc., etc., e com proporções para se dividir em 4 pequenas chacaras, por isso que na mesma já tem casas formadas para esse fim, e as quaes rendem mensalmente 137\$000. As pessoas interessadas na compra podem examinar o sci-mo referido, entendendo-se para melhores informações com o referido leiloeiro
Nobrega de Almeida. 5-1

Ao Publico

Declaro eu abaixo assignado que em data de 7 do corrente das 8 para as 9 horas da manhã sahio de minha casa, sem meu consentimento, Elizia Brazillia da Anunciação, de côr parda, criação que foi de minha casa durante 19 annos, a qual fez isto por sedução de alguns meus vizinhos. Faço esta declaração ao publico tão somente para me salvar de toda e qualquer responsabilidade que para o futuro possa haver.
S. Paulo, 9 de Junho de 1878.
Antonio Dias Souto. 6-1

Capsulas de alcatrão de Thévenot

Premiadas com medalha de ouro
Muito efficazes nas constipações, nos catarrhos e nas affecções bronchiaes. Unico deposito na Pharmacia Paulistana.
Rua da Imperatriz n 10
S. PAULO. 3-1

ALUGAM—se dois escravos para pegem, de 15 e 17 annos. Para tratar á rua do Ypiranga n. 37. 2-1
ALUGA-SE o sobrado da rua da Gloria unido a casa onde mora o dr Galvão. Para tratar á rua do Imperador n. 37. 2-1

ATENÇÃO

Vende-se duas casas, construídas de novo, proprias para pequenas familias, situadas nos campos do Mauá; para mais informações á rua de S. José n. 46. 3-1

ALUGIO da fazenda da Cachoeira, municipio de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, e pardo Venancio, escravo do dr. Antonio Lazzarini. E' de boa figura, intelligente e perfeito official de carpinteiro e marceneiro, pardo escuro, alto, magro, andar espartado, com modos estabaneados, ohar um pouco espantado, pouca barba, idade de 33 a 40 annos, falla bem, quasi sempre em voz alta, gosta muito de tocar violão. Sabe-se que foi para a provincia de S. Paulo, onde naturalmente se apresenta como official livre.
Quem o apprehender ou delle der noticia certa será gratificado, ou em Vassouras ao dr. Antonio Lazzarini ou no Rio de Janeiro á rua dos Benedictinos n. 10. 3-1

Emilia Candida Mouth, Viúva Casimira Mouth e Augusto Felipe Messeren e suas familias, do fundo d'alma agradecem a todas as pessoas que acompanharam o cadáver do seu muito prezada filha, irmã e cunhada Amalia Mouth ao cemiterio, e de novo rogam aos mesmos, que se digeem ouvir a missa que por alma da finada se ha de rezar na igreja da Consolação, sabbado 16 do corrente pelas 8 horas da manhã, do que desde já se confessam gratos.
S. Paulo, 10 de Junho de 1878. 2-1

Deposito Normal

1 Travessa do Commercio 1
Encontra-se nesta casa os seguintes licores finos:
Benedictino.
Chartreuse.
Curaçao.
Marsaquinio.
Rivolo.
Grosent.
Galaot.
Punch suecco.
3-1



Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Em S. Paulo
Estando á findar-se o exercicio de 1877 a 1878, o procurador abaixo assignado convida a todos os srs. socios, em atrazo da mensalidade com esta sociedade, a virem satisfazer seus debitos a rua de S. Bento n. 66 A até 30 de Junho p. futuro, para não serem eliminados como incurso no art. 14 § 1.º dos nossos estatutos.
S. Paulo, 27 de Maio de 1878.
Albino Bairão Procurador.

Importante leilão

Quinta-feira, 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, no sobrado da rua das Flores n. 34, por authorização do illm. sr. major Manoel José Vaz que se muda de casa, constando do seguinte:
Um piano de 1/2 armario de 7 oitavas, do acreditado autor — Pape Filis —, uma vistosa cama franceza para casado, cortinado e copula, uma grande commoda com 5 gavetas, guarda-casaca, marquezões francezes envernizados, guarda roupa, diversas marquezões, camas para crianças, berço de vime, cadeiras a pregulçosa, mezas envernizadas redondas, dita com pedra marmore embutida, cadeiras suztricas de braços, dita de balança, ditas simples de oleo, aparadores diversos, cadeiras americanas, machinas para costura, dita para café, mezas diversas com gavetas e sem oitas, cabides de columna, diversas cadeiras para criança, lavatorios diversos, lampões diversos para kerosene, mangas de vidro; castiças de cristallo com mangas, canastras de couro, ditas chapoadas, sofalete, meza de cosinha, estantes de ferro com prateleiras de madeira, facas para moza, garfos, colheres, ditas de chá, colher para peixe, dita para arroz, diversas louças, calices para champagne, forno de cobre para torrar farinha de café, dito de ferro, diversas bandejas, guarnição para lavatorio, garrafas brancas para vinho, 1 fogão economico, trem do cosinha, barris para agua e finalmente muitos outros artigos que deixam de ser mencionados, mas que serão presentes ao acto do leilão.
Pelo leiloeiro,
Nobrega de Almeida. 3-2

Deposito Normal

1 Travessa do Commercio n. 1
Encontra-se nesta casa:
Chocolate Marquiza.
Goishados.
Sardinhas de Nantes. 3-2

Pechinchas

Traspasa-se os generos e utensilios do Restaurant do sitio da Serra por seu dono ter falta de saúde. Para tratar e ver no mesmo Restaurant. 3-2

ATENÇÃO

Vende-se uma casa de dous lances, propria para familia, sita a rua do Carmo n. 66. Trata-se na rua da Esperança n. 2. 6-6

Fazenda á venda

Para enriquecer em pouco tempo!

Vende-se a fazenda denominada FLORESTA, derivada judicialmente, com 50 mil pés de café—formados e muito carregados de fructas maduras que poderão apurar alguns 20,000 rs. desta safra, e para a seguinte não será milagre dar a colheita 30,000 rs. pela maneira que o cafezal está preparado e ainda tem muitos alqueires de terras todos livres de grada e de superior qualidade, para plantar mesmo café, boa pastagem de gramma e capim de Angola. Esta fazenda é perto da estação de Anhumas um quarto de legua e perto da cidade de Campinas uma legua; tem boas casas de moradia, machinas do beneficiar café, moinho americano para fubá; moinho para farinha tocado a agua, tulhas, paiões, quartel para porção de escravos com agua, e banheiro dentro, e muitas obras que deixo de mencionar.

Um grande pomar com muitas variedades de fructas já dando, com abundancia de agua corrente dentro do mesmo.

Agua perto de casa de moradia que facilmente se poderá por em todos os compartimentos da mesma, lavador de café no terreiro, com agua corrente, o que facilita muito o serviço do beneficiar. O preço da referida fazenda é muito barato em vista dos lucros que ella já dá; tem pedaços de cafezais que tem tido melhor trato; do que o geral, que tem dado a mais de 200 arrobas por cada 1 mil pés.

Quem pretendel-a xanha certificar-se da verdade o fazer a sua proposta até o dia 20 do corrente, bem assim aviza-se as pessoas que pediram que queiram ser ouvidas a tal respeito, que a occasião é a mais assada para virem e apresentarem as suas propostas até o referido dia.

Campinas, 3 de Junho de 1878.
José Quirino dos Santos Simões.
N. B. — Se alguns pretendentes não tiverem todo o dinheiro para a compra não deixem de fazer suas propostas, entendendo-se com o dono da fazenda que lhes indicará os meios precisos para fazerem negocio. 3-2

Ao Publico

O dr. Fernando Tedeschi recém-chegado da Europa, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta capital, tambem faz sciente que abriu um gabinete para consultas medicas e cirurgieas, á rua do Commercio n. 8, onde dá consultas de 8 ás 11 horas da manhã e de 2 ás 4 da tarde; das 11 horas ao meio dia dá consultas gratis aos pobres. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Especialidade para curar as molestias syphiliticas. O sobredito espera com a sua prestimosa assistencia aos doentes, de merecer a confiança do generoso publico desta cidade.
S. Paulo, 5 de Maio de 1878. 30-24

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.
Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B.
Caixinhas a 1\$000 rs. 100-21

Declaração

G. Bernard, retirando-se temporariamente para a Europa deixa como gerente de sua casa, com procuração para tratar de todos os seus negocios, o seu empregado LUCIEN CAHEN, e na falta ou impedimento deste o sr. Henry Michel.
S. Paulo, 1 de Junho de 1878.
G. BERNARD. 3-3

TRANÇAS

DE **Finissimos cabellos** onde é que se vende mais barato?
É NO **SALÃO LISBONENSE**
11 B — Largo da Sé — 11 B
S. PAULO
Tambem concerta os postigos já usados por preço muito barato.
J. A. Gurrido 20-1

A' ULTIMA HORA

Dos jornaos da côrte, vidos hontem:
Foram nomeados:
Juizes de direito:
Da comarca de Macapá, na provincia do Pará, o bacharel João Maria de Moraes.
Da comarca do Bom Jardim, na provincia de Pernambuco, o bacharel André Cavalcanti de Albuquerque.
—Faz-se mercê de serventia vitalicia:
De contador o partidoro termo de Casa-Branca, na provincia de S. Paulo, a Manoel Carlos de Siqueira.
—Diz a «Gazeta» constar-lhe que o sr. ministro da fazenda tomou cambises no valor 50,000 libras, no dia 30 do passado, a algumas casas commerciaes a razão de 23 1/16.
—Os allemães residentes na côrte assignaram uma mensagem de felicitação ao imperador Guilherme por ter se frustrado a tentativa de assassinato contra a sua pessoa, que segundo noticia telegraphica achava se livre de perigo.
—Fallou ante-hontem na Tijuca o antigo negociante e capitalista Luiz Antonio Alves de Carvalho.

Vende-se muito barato

Em casa de
JOSE WORMS

Galises da ultima moda.
Fitas de gorgorão de todas as cores.
Meias para homens e senhoras.
Grande sortimento de camisas para homens.
Ditos para senhoras.
Collarinhos e punhos dito.
Boupinhas para meninos e meninas.
Gravatas modernas para senhoras.
Lenços simples e bordados.
Ditos de seda (foulard).
Vras de castor a 700,rs. o par.

Meias de lã para crianças.
Poleicas de lã para crianças.
Camisas de linhella.
Regallos, (manebons).
Gravatas de pelle.
Enfeites de pennas.
Fianellas de cores.
Mantãs e chales.
Novo sortimento de fazendas modernas para vestidas,
o metro 700 rs.

Grande variedade de artigos que seria longo enumerar

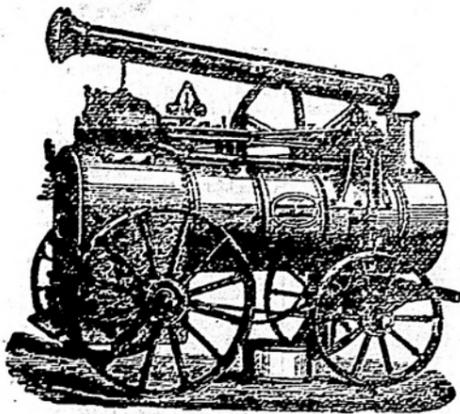
25, Rua Direita, 25

15-13

Arens Irmãos

Rua do Hospelo n. 149

Rio de Janeiro



Campinas

Rua do Bom Jesus

perto da estação

ENGENHEIROS
E IMPORTADORES DE MACHINAS

UNICOS AGENTES DAS APAMADAS MACHINAS A VAPOR

MARSHALL SONS & C.^a
INGLATERRA

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excelentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.
Machinismos para fazer tijolos.
Machinas para tosar machinismos por meio de animaes.
Machinas para cortar capim para o alimento dos animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Drogaria central homoeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos
DE JAMES EPPS E C.^a
DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiros para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias de cort. Livros para o uso dos smantes da homoeopathia.

Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Os proprietarios deste estabelecimento acabam de receber um lindo e variado sortimento, para o qual chamam a attenção do respeitavel publico e de seus freguezes e amigos, como sejam: aparelhos de porcelana para jantar, ditos para chá e café, guarções para lavatorio (imitavel sortimento), escarradeiras, vasos para flores, porta-violetas, ricas chiearas para almoço, legitimas chiearas de Sévres, (proprias para presentes); comoteiras, garrafas com e sem eza, cobre-queijos, copos, calices, etc., de crystal, das fabricas de Baccarat, Saint Louis e Val Saint Lambert; licoreiros, gaheteiros, etiquetas e fundos para garrafas, rólhas, trinchantes, conchas, alheres, castiças, e muitos outros objectos do legitimo Christoffe.

Aparelhos para chá e café, etc., etc., de electro-plated; serpentinhas, castiças, etc., etc., de bronze; lampões e lamparinas para kerozene; baldes com valvula, fontes para salas de jantar, côcos para agua, esteirinhas de vime para pratos, cestas para talheres, talheres de ebano, aço, etc., chá hyason e preto, machinas thote para agua de Seltz, collares Royer, para facilitar a dentição e evitar as convulsões das crianças; e uma infinidade de artigos que seria prolixo nomear.

PREÇOS RASOAVEIS

PREÇOS RASOAVEIS

Ao Cangirão Monstro

66 Rua de S. Bento 66

SOUSA & SIMAS

COLLEGIO MORETZ-SOHN

SÃO PAULO

Rua Direita—Quatro Cantos

Abre-se este collegio no dia 15 do corrente.
O director conta com um corpo de professores, reconhecidamente habis e provedor nesta capital; e assim pôde garantir o ensino consciencioso de todas as materias necessarias como preparatorios para as Academias do Imperio.

Condições de admissão

Admittem-se: internos, meio pensionistas e externos.
Os pagamentos serão feitos por semestres adiantadamente.
Os internos além da pensão pagarão uma joia de 30\$000, que lhes dará direito aos objectos do dormitorio.

A pensão será:

Por interno:
Sendo um 25\$000
Sendo dous 48\$500
Sendo tres 71\$950
Sendo quatro 92\$500

Excedendo de quatro, será o pagamento na razão de 212\$500 cada um.

Por meio pensionista:
Sendo um 180\$000
Sendo dous 351\$000
Sendo tres 513\$000
Sendo quatro 666\$000

Excedendo de quatro será o pagamento na razão de 153\$000 cada um.

Por externo:
Cada um 80\$000.

Os externos de primeiras letras pagarão 48\$000

No acto do pagamento da pensão, cada alumno pagará mais 8\$000 pelos materiais dos estudos fornecidos pelo collegio.

Pela lavagem da roupa no estabelecimento, cada alumno pagará juntamente com a pensão, mais 8\$000 mensaes.

S. Paulo, 4 de Junho de 1878.

3-3

O director — Francisco Xavier Moretz-Sohn.

Aos srs. proprietarios

Aviso importante

O sempre bem sortido Armazem Central de papeis de forrar casas acaba de receber da Europa um grande e lindo sortimento de papeis modernos, de duzentos e oitenta réis para cima; vidros a 14^o a caixa e collocão-se muito barato vindo os caixilhos a casa.

E' na rua Direita n. 17.

THEATRO S. JOSE'

Sabbado, 15 de Junho

Beneficio da actriz

ISMENIA

(Intransferivel)

Sóbe á scena pela primeira vez nesta cidade o muito importante drama de grande espectáculo, em 5 actos, representado com grande successo em Lisboa e Rio de Janeiro, original do notavel escriptor

PINHEIRO CHAGAS

A JUDIA

PERSONAGENS

Beatriz	A BENEFICIADA	Fernão Botelho	Josquim Augusto
A Rainha D. Leonor	D. Leolinda	D. Pedro Mascarenhas	Ferreira
Branca Gil	D. Rosina	D. Antonio d' Athayde	Lisboa
Josanna Vaz	D. Ignez	Frei João de Tara	Domingos Braga
Zaida, escrava moira	"	Frei Jeronymo Padilha	Marques
D. João III, Rei de Portugal	Dias Braga	Pero Alfonso	Figueiredo
D. Vasco de Menezes	Guilherme da Silveira	Thomé Cayado	Antonio
Paio Juzarte	Teixeira	1 ^o Vereador	Domingos Braga
Damião de Góes, pagem	D. Luiza	Um porteiro da camara	Figueiredo

Cortezãos, vereadores de camara de Lisboa, mendigos, etc.
E' p'oca, seculo XVI, fim do reinado de D. Manoel, principio do de D. João III (1521). Logar da scena — 1^o acto, nas proximidades de Alameda, os outros em Lisboa, nos Paços da Ribeira

Termos o espectáculo com a celebre comedia em 1 acto, original do fallecido

Visconde de Almeida Garret

FALLAR VERDADE A MENTIR

Tomem parte os artistas — Teixeira, Lisboa, Ferreira, Marques, dd. Luiza e Ignez

A acção em Lisboa
Recebem-se encomendas para este beneficio no bilheteiro do theatro.
Os bilhetes achem-se á venda, por especial obsequio, no Circulo Academico, rua Direita n. 6 e Café Europeo, rua da Imperatriz.